

GESTÃO DE ESTOQUES NAS MICRO E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA MADEIREIRA CATALANA LTDA¹

Ricardo Acácio de Paula Vaz²
Samuel Gomes³

RESUMO

A pesquisa tem como finalidade apresentar um estudo sobre gestão de estoques na micro e média empresa, tendo como foco uma análise da Curva ABC na empresa Madeireira Catalana Ltda na cidade de Catalão-GO. Tem-se como objetivo geral, analisar os métodos utilizados no processo de gestão de estoques. E como objetivos específicos: identificar o melhor e mais simples método para a gestão de estoques; analisar a Curva ABC na empresa Madeireira Catalana. A metodologia utilizada para consecução desse trabalho será fundamentada a partir de conceitos analisados na bibliografia consultada (internet, livro, revista), trazendo conceitos teóricos. Será feito um estudo de caso em uma empresa de Catalão, o que irá propiciar uma aproximação no ambiente real vivido por ela. Os dados levantados e a organização do trabalho trarão maior credibilidade à pesquisa. A pesquisa foi dividida em três capítulos, o primeiro faz uma abordagem sobre gestão de estoques, conceitos, definições e objetivos. O segundo capítulo apresenta um estudo sobre as micros e médias empresas no Brasil, destacando a importância do controle de estoques. O capítulo três apresenta um estudo de caso realizado na empresa Madeireira Catalana Ltda e em seguida as considerações finais.

Palavras-chave: Administração de Materiais; Gestão de Estoque; Micro Empresas

¹ Artigo desenvolvido a partir da monografia aprovada no Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC) em julho de 2010.

² Graduado em Administração de Empresa pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). E-mail: ricardo.catalana@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com o grande número de empresas que nascem todos os dias em nosso país, muitos não conseguem sobreviver e fecham suas portas com menos de cinco anos de atividades, entre os vários fatores que levam essas empresas fecharem suas portas, podemos destacar a falta ou a forma incorreta de gestão e do controle dos estoques tendo em vista que nem sempre essas micro ou médias empresas tem em seu quadro de funcionários pessoas qualificadas, para desempenhar tal função, sendo que uma mesma pessoa desempenha várias funções como: comprador, gerente, financeiro, almoxarife, etc.

Assim não tem tempo e nem conhecimento para concluir as etapas e fazer uma boa gestão, nem tão pouco agir estrategicamente, pois ocupa parte de seu tempo com outras funções que mudam o foco, fazendo perder oportunidade no mercado e concluir grandes negócios. No entanto esses hábitos podem influenciar de maneira negativa toda saúde financeira da empresa, causando insuficiência de recursos em caixa e investimento demasiado em estoques, que gerido de maneira incorreta pode não transformar em receitas com rapidez como deveria se eventualmente fosse necessário, sendo assim notamos a importância deste tema nas organizações.

É notável que a forma como é gerido os estoques em uma micro ou média empresa tem grande relevância e pode trazer conseqüência terríveis se for mal administrado.

Como foi citado anteriormente a micro e médias empresas sofrem diversas dificuldades para sobreviver no mercado, por diversos fatores, o que este trabalho pretende é tentar demonstrar que a falta de conhecimento e a má gestão de recursos investido em seus estoques podem contribuir e muito para o fracasso da mesma, mas certamente se orientar e treinar os indivíduos envolvidos neste processo, partindo do pressuposto que conseguirá uma equipe competente e comprometida com a causa em estudo, provavelmente poderá minimizar os impactos ou até mesmo atingir o objetivo final, um controle mais eficiente dos estoques em especial os materiais com prazo de validade.

Por que de nada adiantará o conhecimento e os recurso para tal implementação do processo de gestão e controle de estoque se não tiver pessoas comprometidas e responsáveis

³ Graduado em Administração de Empresa pela Universidade Federal de Uberlândia / MG, Pós Graduado em Comércio Exterior pela mesma Universidade e mestrando em Planejamento Urbano por esta mesma instituição. Professor do CESUC e de outras instituições em Uberlândia / MG. E-mail: sago_adm@yahoo.com.br

com a causa, afinal as organizações são compostas por pessoas e o grande desafio é fazê-las empenharem com a causa da empresa.

Os métodos utilizados na gestão de estoque comprometem diretamente a lucratividade das empresas e pode levar a sérios problemas de capital giro, devido os altos níveis de estoque que imobiliza grande parte do capital da empresa, custo de estocagem também é alto devido os níveis de estoque, tornando visível o despreparo dos profissionais envolvidos.

Tem-se como objetivo geral, analisar os métodos utilizados no processo de gestão de estoques. E como objetivos específicos:

- Identificar o melhor e mais simples método para a gestão de estoques.
- Analisar a Curva ABC na empresa Madeireira Catalana Ltda.

Justifica-se que estudar este tema é de grande relevância porque contribui para a mudança no ambiente empresarial das micro e médias empresas de materiais para construção, despertando nos profissionais da área e empresários a importância de uma boa gestão de estoque, garantindo assim sua sobrevivência e uma boa saúde financeira.

A metodologia utilizada para consecução desse trabalho será fundamentada a partir de conceitos analisados na bibliografia consultada (internet, livro, revista), trazendo conceitos teóricos. Será feito um estudo de caso em uma empresa de Catalão, o que irá propiciar uma aproximação no ambiente real vivido por ela. Os dados levantados e a organização do trabalho trarão maior credibilidade à pesquisa.

Foi feito na pesquisa uma abordagem sobre gestão de estoques, conceitos, definições e objetivos e um estudo sobre as micros e médias empresas no Brasil, destacando a importância do controle de estoques. Nossos trabalhos foram concluídos com um estudo de caso realizado na empresa Madeireira Catalana Ltda e em seguida as considerações finais.

2. Gestão de estoques

No Brasil ouve-se muito falar em gestão de estoques, onde meu desejo é fazer com todos compreendam melhor o termo gestão de estoques e suas contribuições para o crescimento das organizações. Sobre a gestão de estoques, Wanker (2003), revela que é muito importante atualmente para a redução e controle dos custos como também melhoramento no nível de serviços prestado pelas empresas. As empresas estão buscando cada dia mais a trabalhar com o nível menor de estoque sem comprometer a disponibilidade de produtos. Nessa mesma linha de raciocínio, Arnold (1999), diz que a gestão de estoque tem a

responsabilidade de planejar e controlar os estoques, desde a matéria-prima até a entrega ao cliente do produto acabado. Como o estoque resulta da produção ou a apóia, os dois não podem ser visto isoladamente e deve ser coordenado, o estoque exige uma observância em cada um dos níveis de planejamento e por isso faz parte do planejamento de produção.

Segundo Dias (1993)

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto. (DIAS, 1993, p. 36)

Dias (1993) define, que os estoques podem ser tanto a matéria-prima, material em processo e o produto acabado, as empresas precisam de estoques para trabalhar, pois sem eles torna-se impossível, mas também tem com meta principal maximizar seus lucros sobre o capital investido, pois o bom atendimento as vendas e produção dependem do seu nível, sendo assim busca pelo estoque ideal é imprescindível.

O controle de estoque é uma responsabilidade muito grande da empresa, pois acaba influenciado no capital da empresa, ou seja, os estoques absorvem o capital da empresa que poderia ser aplicado para outros investimentos. Aumentar a rotatividade do estoque libera ativo e economiza o custo de manutenção do inventário.

A gestão de estoques tem como objetivo tornar seguro os investimentos em estoques, tornado eficiente os meios internos utilizados pela empresa, diminuindo o capital investido em relação aos estoques. Sobre esse assunto, Dias, (1993), revela que o objetivo do estoque é aperfeiçoar investimento, aumentando o uso dos meios internos da empresa e minimizando as necessidades de investimento.

A principal meta das empresas é maximizar o lucro sobre o capital investido em fábrica e equipamento, em financiamento de vendas, reserva de caixa e em estoques.

Segundo Ballou (1993, p. 204), os estoques possuem uma série de objetivos. São eles:

Melhorar o nível de serviço;
Incentivam economias na produção;
Permitem economia de escala nas compras e no transporte;
Agem como proteção contra aumentos de preços;
Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento;
Servem como segurança contra contingências. (BALLOU, 1993, p. 204)

O controle de estoques tem o objetivo de minimizar o capital total investido em estoques. Para tanto, faz-se necessário que as políticas de estoque sejam adequadamente definidas pela empresa determinando qual o tempo de entrega dos produtos ao cliente; até que

nível deverá flutuar os estoques para atender uma alta ou baixa das vendas ou uma alteração de consumo; e definição da rotatividade de estoques. A gestão de estoques tem como objetivo tornar viável aos empresários o armazenamento das mercadorias sem causar grandes investimentos desnecessários, ou seja, a empresa vai estocar somente os materiais que realmente forem necessários, evitando assim, o comprometimento desnecessário do capital da empresa.

Não basta que as empresas tenham um bom planejamento de estoques é preciso que esse planejamento seja colocado em uso, cabe as empresas contratar profissionais qualificados em gestão de estoques para que esse profissional não somente faça o planejamento, mas, também o execute de forma correta. De acordo com Dias (1993), para organizar um setor de estoque é necessário primeiramente descrever suas principais funções, a saber: Determinar “o quê” deve ser permanecer em estoque - número de itens:

- Determinar “quando” devem ser reabastecidos os estoques – periodicidade;
- Determinar “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado;
- Receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- Controlar os estoques em termos de quantidade e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque;
- Manter inventários periódicos para a avaliação das quantidades e estados de materiais estocados;
- Identificar e retirar do estoques os itens obsoletos e danificados. (DIAS, 1993, p. 34)

O planejamento passa pela análise de estoques, através de observações das variações, suas causas e efeitos, para que sejam projetadas as necessidades futuras. Logo após é a previsão de demanda futura que estima quais produtos, quanto desses produtos e quando serão necessários. As previsões de demanda baseiam-se normalmente, na projeção para o futuro dos dados históricos da demanda, procurando antever o comportamento do estoque no futuro.

De acordo com Dias (1993), qualquer tipo de materiais gera custos que são: juros, depreciação, aluguel, equipamentos de movimentação, deterioração, obsolescência, seguros, salários e conservação. Esses custos podem ser agrupados em modalidades como: custos de capital (juros, depreciação); custo com pessoal (salários, encargos sociais); custos com edificação (aluguel, impostos, luz, conservação); custos de manutenção (deterioração, obsolescência, equipamento).

Existem duas variáveis que aumentam os custos diretamente, que são a quantidade em estoque e o tempo de permanência dos materiais em estoque. Sendo assim grande quantidades

em estoque necessitam para serem movimentadas de um número maior de pessoal ou de equipamentos, aumentando o custo de armazenagem, no caso de uma quantidade de menor volume em estoque o efeito é o contrário.

Para Dias (1993), o custo de estocagem é a soma todas as despesas que a empresa tem em função do volume do estoque mantido. O custo de estocagem é proporcional ao volume de estoque e é também muito relativo com os materiais que estão sendo estocados, pois se existir materiais de pequeno porte, será necessário um espaço físico e uma estrutura pequena para que os materiais possam ser armazenados, porém se tivermos um estoque com materiais de grande porte será necessário além do espaço físico maior, equipamentos e pessoas para movimentar tais materiais, além disso, será necessário *pallets* e prateleiras adequadas, o que fará com que tenha nos custos um aumento significativo.

Segundo Arnold (1999)

Os custos relacionados a seguir são utilizados nas decisões sobre a administração de estoques: custo por item; custo de manutenção; custo de pedidos; custo de esvaziamento de estoque e custos relacionados à capacidade. (ARNOLD, 1999, p. 274)

Custo por item: está relacionado ao preço pago por cada unidade, ou custo direto associado de como trazê-lo até a fábrica. Esse custo pode ser adquirido no departamento de compras ou com o departamento de contabilidade.

Custo de estocagem: trata-se das despesas em função do volume de estoques mantido pela empresa. À medida que os estoques aumentam, os custos também aumentam, esses custos podem ser subdivididos em três categorias:

1. Custo de capital – o dinheiro que foi investido em capital não está disponível para outras utilizações e por isso representa o custo de oportunidade perdida.
2. Custo de armazenagem – esse requer espaço, funcionários disponíveis e equipamento. À medida que aumenta os estoques os custos também tendem a aumentar.
3. Custo de risco – os riscos de manter um estoque podem estar relacionados a: obsolescência, ou seja, a perda do valor do produto; estoques danificados; pequenos furtos; estoques apodrecendo e outros.

Custos de pedidos – esses estão associados à emissão de um pedido ou para a fábrica ou para um fornecedor. O custo da emissão de um pedido não depende exatamente da quantidade pedida.

Custo da falta de estoque – pode ser reduzida pela manutenção de um estoque extra, para proteger a empresa dessas ocasiões em que a demanda, durante o ⁴*lead time*, é maior que a prevista.

Custo associado à capacidade – quando é preciso alterar os níveis de produção, ou seja, produção de itens em períodos de folga para serem vendidos nos períodos de pico.

De acordo com Silva (2001) a falta de materiais no estoque pode causar um grande transtorno para as organizações, seja para a parte operacional quanto também para a parte financeira, tendo em vista que a empresa pode até parar o seu processo de produção, ou atrasar um pedido de um cliente, pelo simples fato de não ter o material em seu estoque, e isso sem dúvida irá trazer enormes danos para a empresa, como por exemplo, a insatisfação dos clientes junto à empresa pelo o atraso de entrega de um material.

Dessa maneira o ideal seria não ter um grande nível de estoque porque isso implicaria em desperdício de dinheiro (capital parado) e também não ter um estoque baixo que poderia paralisar a produção deixando de atender o cliente, por isso é necessário conhecer os seus estoques e obter dados e informações, para conhecer e controlar os estoques o autor apresenta duas ferramentas básicas: o fichário de estoque e a classificação ABC, além de métodos de controles como: sistema de duas gavetas, máximo-mínima, renovações periódicas, planejamento das necessidades de materiais (M.R.P.). Dias (1995), ressalta a importância da determinação do estoque mínimo para administração do estoque, esta importância se dá ao envolvimento direto com o financeiro da empresa, devido grau de imobilização de recursos em estoque. Para Dias (1993), a curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela identifica itens que merecem atenção e tratamento diferenciado dos demais quanto a sua administração, através de sua ordenação de acordo com a relativa importância de cada item em estudo, definem técnicas de gestão, conforme a relevância dos itens A, curva ABC tem sido usada para definição de políticas de vendas, para estabelecer prioridade para programação da produção e outro problemas.

A classe A, pertencem o grupo de itens mais importantes e devem ser tratados de maneira especial. Em geral cerca de 20% dos itens estão nesta classe e correspondem a aproximadamente 80% da utilização em valor monetários.

⁴ *lead time* - tempo de provisionamento é o período entre o início de uma atividade, produtiva ou não, e o seu término.

A classe B pertence o grupo de itens intermediário entre a classe A e C. Em geral cerca de 30% dos itens estão nesta classe e correspondem a aproximadamente 15% da utilização em valor monetários.

A classe C, o grupo de itens menos importantes e devem ser tratados com pouca atenção, Em geral cerca de 50% dos itens estão nesta classe e correspondem a aproximadamente 5% da utilização em valor monetários.

O Sistema ABC, conhecido também como Curva de Pareto, surgiu para identificar e indicar soluções e ações para um controle adequado, sua metodologia é extremamente vantajosa, pois, reduz as imobilizações em estoque sem prejudicar a segurança do mesmo.

Por estar dividido em três classes, ele controla rigidamente os itens de Classe A, onde se trata dos mais altos custos e controla de forma superficialmente os de Classe C onde se encontra a maior parte do estoque, porém a de menor custo total. Araújo (1981), ainda salienta que almoxarifado é sinônimo de conservação, controle, de fiscalização e concatenação de esforços para o êxito de um empreendimento, relata ainda que a palavra possa ser usada como referência a tudo que se refere à ordem, disciplina, registro de fatos, previsões e provisões, não só de materiais e matérias-primas, como tudo o que se diz respeito à ordenação correta, da forma pela qual decorrem os fatos e as previsões como deverão ocorrer. Segundo Dias (1993), atualmente as empresas estão tendo uma grande preocupação, com a logística para um bom andamento dos estoques da empresa, tendo em vista que as empresas a cada dia estão tentando diminuir custos, com seus estoques, por isso se faz necessário ⁵*just in time*. A expressão *just-in-time* (JIT), que pode ser traduzida como *na hora certa*, é utilizada para se referir a um sistema de produção em que a movimentação de materiais durante a produção e os suprimentos provenientes de fornecedores são cuidadosamente sincronizada, de tal forma que em cada passo do processo um lote (que é geralmente pequeno) chegue para processamento tão logo, que o lote precedente tenha sido completado.

O método PEPS ou FIFO é o mais comum de negócio de uma indústria que produz conforme a demanda de vendas. Assim podemos dizer que: à medida que as mercadorias são vendidas, damos baixa e expedimos as primeiras compras, ou seja, vendemos primeiro as primeiras fabricadas/produzidas. Primeiro que entra primeiro que sai, o controle dos estoques

⁵ O *Just-in-time* é uma proposta de reorganização do ambiente produtivo assentada no entendimento de que a eliminação de desperdícios.

realizado através deste método é feito, pela ordem cronológica das entradas dos materiais, ou seja, sai o primeiro que entrou no estoque. Esse método é utilizado, quando o giro dos estoques ocorre de maneira rápida ou quando as oscilações normais de custos podem ser absorvidas no preço do produto ou quando dispõe de materiais estocados em longo prazo, esse tipo de avaliação serve para controlar os estoques. Conseqüentemente, os estoques são mantidos em contas do ativo, com valores aproximados dos preços atuais de mercado, conforme destaca, Dias (1995).

Para o bom funcionamento do método peps, é necessária que ao receber novos materiais, faça o rodízio, colocando o material existente a frente dos recém chegado, facilitando o manuseio e o controle dos mesmos.

Já o ueps considera o último a entrar e o primeiro a sair do estoque o material que foi dado à última entrada, fazendo com que o saldo seja avaliado de acordo com o preço da última entrada. Esse método é o mais adequado em períodos onde o índice de inflação é alto, pois equipara o preço dos produtos em estoques para a venda no mercado consumidor.

Para Hoji, (2009), normalmente o investimento em estoque tem um peso significativo para as empresas sejam elas, comerciais, industriais ou/e serviços. Sendo assim não é de responsabilidade do administrador financeiro a administração do estoque da empresa, mas pode influenciar diretamente no resultado final da organização, apesar do administrador financeiro não está diretamente envolvido nas compras de materiais para estoque, para assegurar o processo produtivo garantindo as vendas, não podemos esquecer que toda a decisão afeta a organização como um todo, então o que deve ser feito é comprar somente o necessário mesmo quando há desconto para comprar de um lote maior, tornando desnecessária aquela quantidade.

O administrador financeiro não controla o estoque, ela costuma ter acesso na administração de estoque indiretamente. Há pontos de vista funcional em relação a níveis de estoques, pontos de vistas conflitantes dentro da empresa as áreas funcionais básicas envolvidas são: financeira, marketing, produção e compras. Cada uma vê de acordo com as suas necessidades, os níveis de estoques. Em seguida apresento um estudo sobre a micro e média empresa.

3. Dificuldades das Micro e Médias Empresas em relação a Gestão de Estoques.

Segundo Dolabela (1999, p. 32) “a nova organização da produção no mundo coloca a pequena e a média empresa em seu centro. Elas são responsáveis pelas taxas crescentes de emprego, de inovação tecnológica, de participação no PIB, de exportação.” Tal colocação se dá provavelmente em função de serem as microempresas pequenas unidades comerciais, onde as decisões tendem a ser tomadas mais rapidamente e, onde os investimentos são proporcionalmente menores.

Junges (1999) destaca que, embora a importância das pequenas empresas na economia nacional seja evidente,

O papel das micro, pequenas e médias empresas no processo de formação e crescimento econômico nacional tem sido discutido: ser pequeno e flexível não é suficiente, é necessário, antes de tudo, ser inovador e saber gerenciar suas competências e tecnologias no alcance de maior competitividade. (JUNGES, 1999,p.34)

Procura-se definir à luz dos ordenamentos jurídicos e dos organismos que atuam com Micro e Pequenas Empresas, o que é Micro Empresa, Pequena Empresa, Média Empresa e Grande Empresa no Brasil. Estes ordenamentos são o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei nº 9.841/99) e o SIMPLES (Lei nº 11.196/2005), que usam o critério de receita bruta anual. As entidades que atuam com MPE são o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (RAIS) e o SEBRAE que definem o porte das empresas pelo número de empregados. No quadro a seguir, encontram-se estas definições.

Porte das empresas	Micro Empresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Ordenamentos Jurídicos			
Estatuto da MPE Receita bruta anual	R\$ 433.000,00	R\$ 2.133.000,00.	-----
SIMPLES Receita bruta anual	R\$ 240.000,00	R\$ 2.400.000,00	-----
MTE/RAIS Nº de empregados	0 – 19	20 - 99	100 – 499
SEBRAE Indústria Nº de empregados	0 – 19	20 – 99	100 – 499
SEBRAE			

Comércio e Serviços Nº de empregados	0 – 9	10 – 49	50 – 99
---	-------	---------	---------

Fonte: SEBRAE (2010)

Quadro 1: Definições sobre micro, pequena e média empresas.

As micro e pequenas empresas responderam, em 2002, por 99,2% do número total de empresas formais, por 57,2% dos empregos totais e por 26,0% da massa salarial. Em função do número expressivo de empregos gerados entre os dois anos, nos dois segmentos, a massa salarial apresentou incremento real de 57,3% nas microempresas e 37,9% nas pequenas.

As médias e grandes empresas responderam, em 2002, por 42,8% do total de empregos e 74,0% da massa de salários: a massa salarial aumentou menos que nas MPE, entre 1996 e 2002, respectivamente; 7,6% nas médias empresas; e 3,2% nas grandes, em decorrência da menor taxa de crescimento dos empregos gerados no período, nesses segmentos.(SEBRAE, 2010) O Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte é a nova sistemática aplicável às pequenas empresas e as empresa de pequeno porte, implica no enquadramento da empresa, em uma alíquota diferenciada e no recolhimento simplificado de diversos tributos e contribuições, possibilitado pela Lei nº 9317, de 05 de dezembro de 1996, que entrou em vigor em 01 de janeiro de 1997. O SIMPLES tem a seguinte definição da Receita Federal. (CAMPOS, 1998) 1. O Simples está em vigor desde 1.º de janeiro de 1997. Consiste no pagamento unificado dos seguintes impostos e contribuições: IRPJ, PIS, COFINS, CSLL, INSS Patronal e IPI (se for contribuinte do IPI). 2. A inscrição no Simples dispensa a pessoa jurídica do pagamento das contribuições instituídas pela União, como as destinadas ao SESC, ao SESI, ao SENAI, ao SENAC, ao SEBRAE, e seus congêneres, bem como as relativas ao salário-educação e à Contribuição Sindical Patronal. 3. O Simples poderá incluir o ICMS e/ou o ISS devido por microempresa e/ou empresa de pequeno porte, desde que o Estado e/ou o Município em que esteja estabelecida venha aderir ao Simples mediante convênio. Segundo o SEBRAE (2010), as micro e pequenas empresas podem ser de dois tipos: empregadoras e familiares. As MPE's empregadoras foram definidas como aquelas que tinham pelo menos uma pessoa na condição de empregado em 2001 e as familiares como aquelas em que apenas trabalhavam os proprietários, os sócios ou membros da família. O estudo computou, em 2001, um total de 1,1 milhão de MPE's empregadoras e 926,8 mil familiares, nas atividades de comércio e serviços, correspondentes a 54,7% e 45,3% do total, respectivamente. As micros e

pequenas empresas familiares são mais numerosas, em termos relativos, nas atividades de serviços, representando 47,6% das empresas desse segmento. Um estudo de caso foi realizado em uma organização na cidade de Catalão.

4. Um estudo realizado na empresa Madeireira Catalana Ltda em Catalão-GO

Fundada em outubro de 1972, pelo Sr. Celso Gomes Pires, com uma estrutura modesta e em cenário de baixa concorrência, na cidade de Catalão estado de Goiás a empresa Madeireira Catalana Ltda., iniciou suas atividades no seguimento de madeiras para construção civil.

A ampla visão de seu proprietário e a demanda do mercado por novos produtos fez com a sua política de atuação fosse modificada ao longo dos anos, buscando sempre atender as necessidades de seus clientes. Foi ampliado o portfólio de produtos, para atender os clientes desde o básico (areia, tijolos, telhas, cimentos, madeiras, etc.), até o acabamento final de suas obras (metais, acessórios, fios, luminárias, tintas, louças, etc). A preocupação com os clientes faz se presente em todas as fases de alteração das políticas da empresa, buscando sempre melhorar o atendimento. A pesquisa busca fazer uma análise da Curva ABC dos estoques da Empresa Madeireira Catalana. O objetivo é mostrar os pontos fortes e fracos dessa análise. Nos casos em que as taxas de consumo não são previsíveis, temos a situação em que os estoques são necessários para fazer frente a estas incertezas (DIAS, 1995). Se a demanda pelos produtos fornecidos pela empresa fosse conhecida com exatidão e as mercadorias fossem fornecidas instantaneamente, teoricamente não haveria necessidade de manter estoques. É verdade que as técnicas de gestão de estoques conseguem reduzir sensivelmente os níveis, mas não quanto a todos os itens, principalmente quando a sua gama é muito ampla. O volume e a diversificação de produtos produzidos pela Indústria de Tintas trazem a necessidade de manutenção de estoque como estratégia mercadológica, de acordo com tendências de mercado previamente analisadas, para proporcionar um melhor atendimento a seus clientes de acordo com a necessidade atual. Dentro do contexto foram coletados dados de um período de um ano e cinco meses (janeiro de 2009 a maio de 2010), de consumo de diversos produtos aleatoriamente com o intuito de não interferir no resultado final em estudo. Lembrando que em cada um dos grupos analisados contém diversos itens não sendo um número igual a todos. Dentro do contexto foram coletados dados da média de

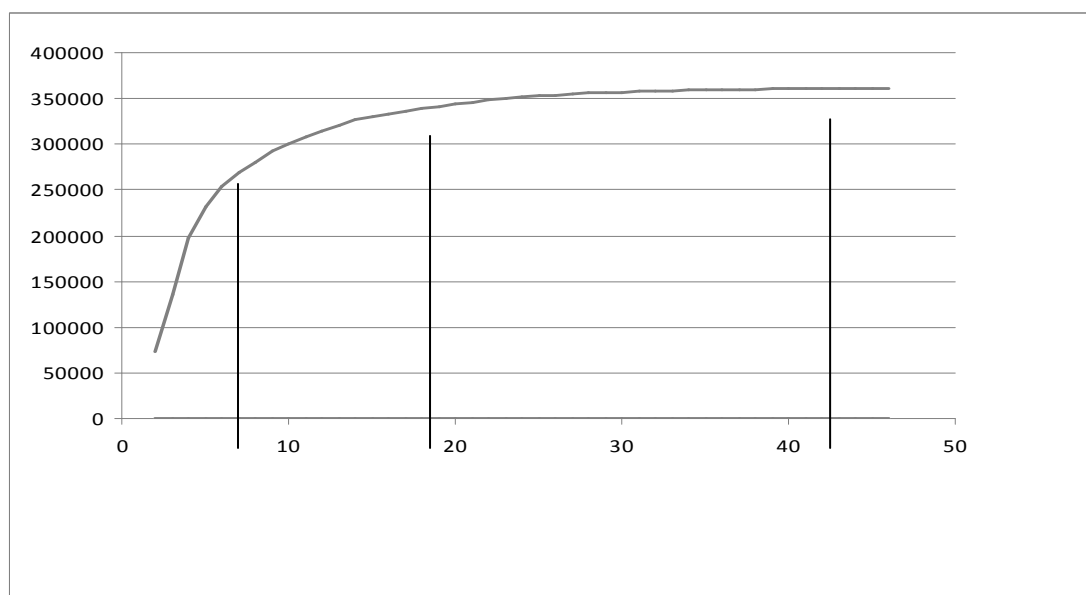
consumo, consumo acumulado, porcentagem e porcentagem acumulada. Com os dados obtidos, pode-se reformular a sistemática de estocagem tomando como base a ferramenta de análise curva ABC de maneira clássica, utilizando o princípio conhecido como curva ABC, consistindo na alocação dos itens de estoque em três grupos de acordo com o giro de estoque, consumo e porcentagem.

Classe A, produtos que possuem alto valor de demanda: produtos diversos, fios e cabos, cimento, conexões Tigre Soldável, Acessório Tigre, Conexões Tigre Esgoto, Argamassa e Rejuntamento, Eternit, Conexões. Esses grupos de produtos correspondem a 17,78% e uma demanda de 80,96%.

Classe B, produtos que possuem um valor intermediário de demanda: Tigre Aquaterm e Roscável, Tábua de Pinus, Vedacit, Tintas Leinertex, Pregos, Plena Acessórios, Calha Galvanizada, Tintas Coralatex, Tintas e Complementos Anjo, Tintas Coralit, Tubos Plastubos, Telha de Vidro, Tinta e Complementos Hydronorth, Perflex Metais Sanitários. Esses grupos correspondem a 28,89% e uma demanda de 15,40% .

Classe C, produtos que possuem um valor baixo de demanda: Docol Metais Sanitários, Conexões Galvanizadas, Chapa p/ Madeiramento, Sayerlack Verniz e Selador p/ Madeira, Chuveiros Lorenzetti, Metalúrgica Ullian, Bacia de Louça Deca, Porta de Madeira Fuck, Sika, Tintas Coralplus, Cuba de Louça Deca, Concentrado p/ Tintas Coral, Desengraxante, Sasazaki, Acessório p/ Banheiro, Tubos Galvanizado, Tanque e Pias Mármore Decoralita, Ferro Fundido, Metalúrgica Dolfer, Profield, Gabinete de Aço Cozimax, Metalúrgica Açometal, Tanque Inox. Esse grupos correspondem a 53,33% e uma demanda de 3,64%.

Em seguida o gráfico 1 mostra uma análise da curva ABC, na empresa em estudo.



CLASSIF.	ITENS	%	%	CONSUMO ACUMULADO
		DEMANDA	GRUPOS	
A	8	80,96	17,78	292381
B	13	15,40	28,89	347992
C	24	3,64	53,33	361137

Gráfico 1: Análise da Curva ABC

Fonte: O autor

O estudo de caso vem confirmar a necessidade de fazer uma gestão eficiente e eficaz dos estoques diminuindo custos e antecipando a possíveis faltas. A curva ABC de demanda dos diversos produtos constante em seu portfólio, mais de sete mil itens, de uma loja de materiais de construção, mostra a dificuldade de gerir todos estes materiais, e a curva ABC vem de maneira simples e eficiente mostrar que é importante ferramenta de auxílio a gestão de estoque, desde a micro empresa até as grandes corporações.

5.Considerações Finais

A gestão de estoques é fator de grande importância para as empresas, pois se bem administrada gera vantagem competitiva no mercado em que atua. Possuindo um controle de estoque é possível atender os clientes de forma rápida e hábil. Um planejamento ineficiente

ocasiona prejuízos, perda de clientes. Um sistema de estoques é um conjunto de políticas e controles que monitora os níveis de estoque e determina quais os níveis que devem ser mantidos.

A empresa que decide investir em altos estoques se responsabiliza pelos riscos que isso pode causar. A administração de estoques deve minimizar o capital investido em estoques, pois ele é oneroso e aumenta gradativamente. Um nível ótimo garante estoque suficiente para cobrir as vendas esperadas, não apresenta excessos de capital e proporciona bons índices de giro de estoque.

Uma análise ABC possibilita um bom planejamento de alocação de produtos, otimizando o estoque e reduzindo os investimentos e custos desnecessários. A administração dos níveis de estoques deve ser cuidadosamente aplicada, visando à minimização do inventário e almejando o nível de gestão desejado. O método ABC costuma levar em conta apenas os aspectos financeiros envolvidos na compra de materiais. Uma opção seria o uso do método ABC com criticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Sequeira De. **Administração de materiais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- ARNOLD, J. R. Tony, **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ASSAF NETO, Alexandre; e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHIAVENATO, Iadalberto. **Iniciação à administração de materiais**. São Paulo: Mcgraw-Hill, Ltda e Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1991.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada –Supply Chain**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: edição compacta**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4 ed..São Paulo:Atlas, 1993.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Cultura Editores, São Paulo, 1999.
- FERNANDES, Jose C. de F.- **Administração de material: uma abordagem básica**. 3 ed. São Paulo:Atlas, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Trad. Jacob Ancelevic; Francisco José dos Santos Braga. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNGES, IVONE. **Inovação e competitividade em pequenas empresas**: adaptação da metodologia de vidossich para diagnóstico de modernização de micro e pequenas empresas industriais. 1999, 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

KASSAI, Silva. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo, 1995

McGraw-Hill, MAKRON Books, 1990.

RESNICK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido. Tradução por Maria Cláudia Oliveira Santos. São Paulo,

SEBRAE - **Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas**, *Projeto de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas/2010*.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira Thonson Laearving, 2001.